

# O CHAMADO DE LEVI

---

[ Estudo 09 - Marcos 2.13-17 ]

No estudo anterior examinamos a cura do parálítico que foi levado ao Senhor por seus quatro amigos, enquanto Jesus ensinava em uma casa em Cafarnaum (Mc 2.1-12). Não conseguindo se aproximar de Jesus por causa das multidões, eles subiram até o terraço da casa e abriram um buraco no teto e abaixaram o homem na maca até os pés do Senhor Jesus. Depois de curado pelo Senhor, o homem, no mesmo instante, tomou o leito e voltou para sua casa glorificando a Deus (Lc 5.25).

Mas, os escribas ao invés de glorificarem a Deus, ficaram indignados com as palavras de Jesus ao perdoar os pecados do parálítico (Mc 2.7). Esse foi o primeiro dos cinco confrontos com os líderes religiosos registrados em Marcos (Mc 2.1-12; 2.13-17; 2.18-22; 2.23-28; Mc 3.1-6). Essas disputas começaram com a cura do parálítico e terminou com um plano articulado entre os fariseus e herodianos para matar o Senhor Jesus.

O segundo conflito entre os escribas e o Senhor Jesus aconteceu depois que Jesus chamou mais um homem para segui-Lo, desta vez, um cobrador de impostos chamado Levi (Mc 2.14). Tanto o chamado de Levi quanto a resposta são, em muitos aspectos, idênticos ao chamado de Simão e André (Mc 1.16-18), Tiago e João (v. 19-20). Jesus simplesmente os chamou e Levi deixou tudo para se tornar um discípulo. O chamado de Levi gira em torno de três cenas: 1. O chamado de Levi (Mc 2.13-14); 2. Os amigos de Levi (Mc 2.15-16) e 3. O amigo dos pecadores (Mc 2.17).

## I. O chamado de Levi

***“De novo, saiu Jesus para junto do mar, e toda a multidão vinha ao seu encontro, e ele os ensinava. Quando ia passando, viu a Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu” (Mc 2.13-14).***

Depois de curar o parálítico (Mc 2.1-12), Jesus deixou a casa e foi para junto do mar da Galileia e passou a ensinar o povo novamente. Grande parte do ministério do Senhor Jesus ocorreu ao ar livre, porque não era possível conter as grandes multidões dentro de uma casa ou edifício.<sup>165</sup> A história do parálítico ilustra esse ponto, uma vez que o homem e seus quatro amigos “não conseguiram chegar a Jesus por causa da multidão” (Mc 2.4).

---

<sup>165</sup> MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 113). Chicago, IL: Moody Publishers.

***“Quando ia passando, viu a Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu” (Mc 2.14).***

Note que o chamado de Levi aconteceu no mesmo lugar onde Simão, André, Tiago e João também foram chamados (Mc 1.16). O que isso significa? Isto é, Levi recebeu o mesmo chamado que os outros homens para serem discípulos e que respondeu com a mesma determinação dos outros.

Levi é mais conhecido pelo seu nome grego, Mateus (cf. Mt 9.9). Ele era judeu, como indica tanto o seu nome quanto o nome de seu pai, Alfeu. Lucas se refere a ele como “Levi” (Lc 5.27-29) e como “Mateus” (Lc 6.15 e At 1.13).<sup>166</sup> Como coletor de impostos em Cafarnaum, a maior cidade do mar da Galileia, Levi fazia parte de uma lucrativa operação financeira. Os cobradores de impostos estavam entre as pessoas mais odiadas e desprezadas no Israel do primeiro século. Não sabemos se Levi era um homem desonesto, mas o simples fato de trabalhar para Herodes Antipas e para os romanos já era suficiente para acabar com sua reputação entre os judeus mais zelosos.<sup>167</sup>

Os cobradores de impostos também conhecidos como “publicanos” eram considerados como a sujeira da sociedade e o pior dos pecadores (Mt 18.17; 21.31; Lc 5.30; 7.34; 18.11). Ao chamar um cobrador de impostos para segui-Lo, Jesus cometeu um ato inconciliável de impropriedade social, especialmente aos olhos da elite religiosa.<sup>168</sup> Sem dúvida, Mateus era um homem conhecido, dada a sua ocupação desagradável e impopular.

O Talmude, uma compilação de ensinamentos antigos considerados sagrados pelos judeus, diz: “É justo mentir e enganar um cobrador de impostos”. Nenhum publicano era autorizado a testemunhar em um tribunal de justiça. Ele não era confiável. Ele não poderia nem mesmo entrar em uma sinagoga ou templo. É por isso que, em Lucas 18, o publicano, o coletor de impostos, está “de longe”, batendo em seu peito, dizendo: *“O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!”* (Lc 18.13).

Como funcionava a tributação na época de Jesus? Naqueles dias, os romanos controlavam a tributação e administravam de Israel em três distritos: Cesaréia, um Cafarnaum e Jericó. Em seguida, eles contratavam um homem para ser uma espécie de “Comissário do Distrito”. Porém, o homem escolhido geralmente era a pessoa que havia oferecido mais dinheiro para ter o direito de ser o cobrador de impostos. Mas os publicanos eram conhecidos por que cobravam mais impostos do que o necessário (Lc 3.12-13).<sup>169</sup> Na verdade, Israel estava entre as mais tributadas de todas as nações, no primeiro século. Aparentemente, o trabalho de Levi era cobrar impostos sobre todos aqueles que viajavam ao redor do extremo norte do Mar da

---

<sup>166</sup> MACARTHUR. JOHN Jr. Doze homens comuns. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2011, p. 147.

<sup>167</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 116). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>168</sup> MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 114). Chicago, IL: Moody Publishers.

<sup>169</sup> Trites, A. A., William J. Larkin. (2006). *Cornerstone biblical commentary, Vol 12: The Gospel of Luke and Acts* (p. 252). Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers.

Galileia indo para o sul a partir da região chamada Decápolis, que era controlada por Herodes. Mateus trabalhava para Herodes Antipas e por causa de sua ocupação era considerado um pária e um vilão. Assim, qualquer pessoa com um pingão de patriotismo, mesmo que não tivesse tempo para regras religiosas, ainda assim odiaria os cobradores de impostos.<sup>170</sup>

Essa foi a pessoa que Jesus chamou para segui-Lo! É bem provável que nenhum dos doze discípulos fosse um pecador mais declarado do que Mateus.<sup>171</sup> Porém, quando Jesus o chamou, não houve demora - Levi deixou tudo para trás e seguiu Jesus! O chamado para se tornar um discípulo de Jesus teve um preço. Lucas declara que ele *“se levantou e, deixando tudo, o seguiu”* (Lc 5.18). Pense sobre isso! Levi passou de um pária na sociedade para um apóstolo de Jesus Cristo! O mesmo homem que escreveu o Evangelho segundo Mateus!

O piedoso JC Ryle corretamente escreveu:

“Nunca devemos desesperar da salvação de quem quer que seja, sobretudo depois de termos lido esta passagem das Escrituras. Aquele que chamou Levi, continua vivo e atuante. A época dos milagres ainda não passou. O amor ao dinheiro ainda é um poderoso princípio de vida, mas o chamado de Cristo é mais poderoso. Não desanimemos nem mesmo no tocante àqueles que estão sentados “na coletoria”, alegrando-se na fatura das boas coisas do mundo. A voz que disse a Levi: ‘Siga-me’, pode alcançar outros corações. Ainda poderemos vê-los levantando-se, tomando a sua própria cruz e seguindo a Cristo. Esperemos continuamente, e oremos em favor de outras pessoas. Quem pode dizer o que Deus haverá de fazer por aqueles que vivem à nossa volta? Ninguém é mau demais para ser chamado por Cristo. Oremos em favor de todas as pessoas”.<sup>172</sup>

Assim como o apóstolo Paulo, Mateus, apesar de sua carreira lucrativa, considerou *“tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus”* (Fp 3.7-8). O ex-cobrador de impostos, o traidor e marginalizado pelos judeus transformou-se em um discípulo de Cristo. Embora tenha perdido a profissão, ele ganhou uma recompensa eterna e uma *“herança imperecível e imaculada”* (1Pe 1.4). Perdeu bens materiais, mas ganhou vida espiritual; perdeu a segurança terrena, mas ganhou um futuro celestial; perdeu a recompensa financeira, mas ganhou uma coroa de glória (1Pe 5.4).<sup>173</sup> Mateus era excluído da sinagoga, mas foi aceito e chamado pelo Senhor Jesus e recebeu a salvação.

Não devemos ver ninguém, não importa quão pecaminoso, não importa quão longe, além do alcance da graça de Deus em Jesus Cristo!

---

<sup>170</sup> Wilmschurst, S. (2011). *A Ransom for Many: The Gospel of Mark Simply Explained* (p. 55). Darlington, England: EP Books.

<sup>171</sup> MACARTHUR. JOHN Jr. Doze homens comuns. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2011, p. 146.

<sup>172</sup> RYLE. J. C. *Meditações no Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Fiel. 2007, p. 24.

<sup>173</sup> MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 116-117). Chicago, IL: Moody Publishers.

## II. Os amigos de Levi

***“Achando-se Jesus à mesa na casa de Levi, estavam juntamente com ele e com seus discípulos muitos publicanos e pecadores; porque estes eram em grande número e também o seguiam” (Mc 2.15).***

A cena agora muda da coletoria de impostos para a casa de Levi. A transformação de Levi levou imediatamente a uma celebração. Ele abriu sua casa para Jesus. Ao contrário de Simão, André, Tiago e João no capítulo um, Marcos nos mostra o que Levi fez logo depois de deixar tudo para trás e seguir a Cristo - Ele hospedou a Jesus e preparou uma grande festa (Lc 5.29). Mateus queria que seus amigos (outros cobradores de impostos como ele) conhecessem Jesus!

É surpreendente que Levi jamais se esqueceu do tipo de vida que levava e maneira como foi salvo pelo Senhor Jesus. No Evangelho escrito por ele, o Evangelho segundo Mateus, só existem duas referências ao seu nome. No relato do seu chamado (Mt 9.9) e na relação dos doze discípulos. Ao mencionar o seu próprio nome, Mateus fez questão de acrescentar “o publicano” (Mt 10.3). Mateus é o único discípulo que recebe um apelido que identifica seu trabalho. Nem mesmo Judas que traiu Jesus, recebeu um apelido. Por que Mateus fez isso? O que Mateus está dizendo é: “Eu sou apenas um pecador. Isso é tudo o que sou. Eu era um pária. Eu era o tipo de pessoas que todos judeus desprezavam. E Deus me chamou, e Jesus me chamou para segui-Lo”.

Embora o trabalho de Levi fosse considerado desprezível, ele, provavelmente, recebia muito bem, pois convidou a Jesus e seus discípulos para um jantar em sua casa. Levi, certamente, possuía uma casa grande para acomodar tanta gente. Jesus era o convidado de honra. Levi também convidou vários colegas de trabalho, pessoas a quem Marcos identifica como “publicanos e pecadores”, muitos dos quais agora também estavam seguindo a Jesus.

Os “pecadores” aqui não se referem às pessoas pecadoras em geral, como no sentido de que somos todos pecadores. Marcos usa o termo “pecador” aqui como um termo técnico para uma classe de pessoas que os fariseus consideravam como pessoas que não tinham interesse em cumprir a interpretação da Lei mosaica. “Pecadores” não seguiam as leis relativas à limpeza cerimonial em relação aos alimentos (eles comiam como os gentios), e não pagavam o dízimo à sinagoga. A maioria, se não todos, foram excomungadas da sinagoga e muitos, certamente, eram rejeitados por seus familiares.

***“Achando-se Jesus à mesa na casa de Levi...” (Mc 2.15).***

No Israel do primeiro século, compartilhar uma refeição era uma declaração de aceitação social e amizade.<sup>174</sup> Além disso, o fato de que Jesus estava reclinado à mesa significa que foi uma refeição prolongada com tempo suficiente para uma conversa e discussão. Nenhum rabino teria coragem de partir o pão com um grupo

---

<sup>174</sup> MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 117-118). Chicago, IL: Moody Publishers.

de malfeitores e marginalizados religiosos. Em outras palavras, Jesus fez mais do que pregar arrependimento, Ele fez amizade com os pecadores. Em vez de distinguir as pessoas como santos ou profanos, limpos ou imundos, justos ou pecadores, Jesus os reuniu sob as asas da graça e do amor de Deus.<sup>175</sup>

Quando os fariseus viram Jesus reclinado à mesa na casa de Levi, comendo com cobradores de impostos e pecadores, eles ficaram chocados e irritados.

### III. O amigo de pecadores

***“Os escribas dos fariseus, vendo-o comer em companhia dos pecadores e publicanos, perguntavam aos discípulos dele: Por que come [e bebe] ele com os publicanos e pecadores?” (Mc 2.16).***

Tendo testemunhado o que aconteceu na coletoria (v. 14), os fariseus seguiram a Jesus e seus discípulos até a casa de Mateus. Eles tiveram o cuidado de garantir que nada escapasse de seu escrutínio severo. Eles viram que Jesus estava comendo com “publicanos” e “pecadores”. Eles não conseguiam entender a graça de Deus. Aparentemente, os fariseus esperaram até que o banquete terminasse e, em seguida, encurralaram os discípulos e começaram a murmurar contra os discípulos de Jesus, perguntando: *“Por que comeis e bebeis com os publicanos e pecadores?” (Lc 5.30).*

Nesta passagem, os críticos são identificados como “os escribas dos fariseus”. Esta é a primeira referência aos fariseus (em Mc 2.1-12, os oponentes foram referidos simplesmente como “escribas”) no Evangelho de Marcos.

Lamentavelmente, o termo fariseu é sinônimo de “hipócrita”. Sem dúvida, havia fariseus nos dias de Jesus que mereciam tal epíteto, mas, no todo, o movimento atraía pessoas que eram sérias sobre a religião e ansiosas para agradar a Deus obedecendo à Lei de Moisés completamente.<sup>176</sup> No tempo de nosso Senhor, eles eram um partido popular (Jo 7.48). Eles eram extremamente precisos e minuciosos em todos os assuntos pertencentes à Lei (Mt 9.14; 23.15; Lc 11.39; 18.12).<sup>177</sup> Paulo, quando levado diante do conselho de Jerusalém, professou-se fariseu (At 23.6-8; 26.4, 5). Desde o início, os fariseus se mostraram inimigos amargos e persistentes de nosso Senhor. Não podiam suportar suas doutrinas, e buscavam por todos os meios destruir sua influência entre as pessoas.

Observe que os fariseus mais uma vez não foram a Jesus com suas críticas. Pelo contrário, eles deram as costas para o Senhor e falaram com os discípulos. Sua pergunta aos discípulos não nasceu por curiosidade, mas por desprezo. Ver Jesus compartilhando uma refeição com um grupo tão desprezível enfureceu seus

---

<sup>175</sup> Garland, D. E. (1996). *Mark* (p. 104). Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House.

<sup>176</sup> Hare, D. R. A. (1996). *Mark*. (P. D. Miller & D. L. Bartlett, Orgs.) (p. 39). Louisville, KY: Westminster John Knox Press.

<sup>177</sup> Easton, M. G. (1893). In *Easton's Bible dictionary*. New York: Harper & Brothers.

corações vingativos. Na verdade, os fariseus se orgulhavam de manter a separação estrita de todas essas pessoas.<sup>178</sup>

Na passagem anterior (Mc 2.1-12), os escribas dos fariseus mantiveram suas perguntas e objeções em secreto, e ainda assim Jesus, que conhece todas as coisas, expôs os questionamentos dos escribas publicamente. Agora, os fariseus, da mesma forma, não entram em debate aberto com o Senhor Jesus, em vez disso, reclamaram com os discípulos (Mc 2.16). A oposição a Jesus está lentamente se tornando mais ousada e publicamente.

Observe que não menos de três vezes nesta breve passagem (apenas 5 versículos) Marcos aponta que Jesus, de bom grado, passou algum tempo com “publicanos e pecadores”. Na verdade, Jesus não apenas compartilhou uma refeição com eles, mas chamou um deles para ser discípulo (Levi) - um dos doze! Jesus não apenas tocou o intocável, o homem leproso (Mc 1.40-45). Mas também aceitou aqueles que eram os últimos perdidos da sociedade. Os fariseus viram pecadores como pessoas a serem evitadas. Jesus viu os pecadores como doentes que precisam de um médico!

***“Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores” (Mc 2.17).***

Jesus usa a analogia de um médico. Pessoas saudáveis não precisam de um médico. Não existem hospitais para pessoas saudáveis. Esta é uma acusação contra os escribas e os fariseus. Eles afirmavam que os coletores de impostos e os pecadores eram os tipos mais graves de pessoas. Por seu próprio raciocínio, são pessoas que precisam de um médico.

Entretanto, Jesus expôs a cegueira espiritual dos fariseus, ressaltando o fato evidente de que apenas aqueles que reconhecem que estão doentes procuram a ajuda de um médico. Aqueles que pensam que estão saudáveis não veem nenhuma razão para ir ao médico. Os fariseus se iludiram ao pensar que gozavam de vitalidade espiritual, quando, na realidade, estavam espiritualmente mortos (Ef 2.1-3), eles não estavam dispostos a buscar a verdadeira vida em Cristo. Jesus não veio para chamar legalistas hipócritas ao Seu reino. Ao contrário, Ele veio para salvar aqueles que sabiam que eram pecadores.<sup>179</sup> Na realidade, os fariseus estavam mais perdidos do que os cobradores de impostos!

No texto paralelo em Mateus, está escrito: *“Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos” (Mt 9.13)*. Uma referência às palavras do profeta Oséias. Deus está mais preocupado com um coração misericordioso do que com a difícil e hipócrita observância de ritos externos (cf. Os 6.6; Pv 21.3; Is 1.11-17; Am 5.21-24; Mq 6.8). Como Deus disse a Samuel: *“Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração” (1Sm 16.7; 1Sm 15.22)*.

---

<sup>178</sup> MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 119). Chicago, IL: Moody Publishers.

<sup>179</sup> MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 120-121). Chicago, IL: Moody Publishers.

Os fariseus se orgulhavam de observar a Lei - realizando obedientemente sacrifícios e cerimônias. No entanto, haviam negligenciado completamente o espírito da Lei, como demonstrado pela sua falta de vontade de estender graça e a misericórdia para aqueles que precisavam dela (Mt 5.7; Lc 6.36; Tg 2.13).

Vimos anteriormente que o pecado pode ser comparado a uma doença, e que o perdão é a restauração à saúde (Mc 1.40-45). Vemos agora que nosso Salvador pode ser comparado a um médico: vem até nós em nossa necessidade, faz um diagnóstico perfeito, dá a cura verdadeira e definitiva e paga a conta! Um médico e tanto!<sup>180</sup>

***“... não vim chamar justos, e sim pecadores” (Mc 2.17).***

Em outras palavras, Deus procura aqueles que, reconhecendo a sua pecaminosidade, clamam pela misericórdia e dependem completamente da Sua graça (Lc 5.32). Todavia, os fariseus estavam tão longe de Deus que não conseguiam reconhecer sua própria condição miserável. Frequentavam a sinagoga, faziam mais do que Lei exigia, mas estavam longe de Deus!

Invariavelmente, aqueles que se veem como justos não conhecem a Deus. Quando Isaías teve o sua visão do Senhor, elevada e exaltada, com os querubins, “Santo, santo, santo, é o Senhor dos exércitos”, ele lamentou, *“ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!”* (Is 6.5). Jó, a quem Deus chamou o homem mais justo e reto da terra, declarou: *“Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza”* (Jó 42.5-6). Ninguém que tenha um vislumbre de Deus em Seu santidade absoluta se atreve a pensar que sua própria justiça vai permitir ficar de pé diante do Todo-poderoso!

## **Conclusão:**

Jesus não veio para pessoas saudáveis. Ele não veio para pessoas justas. Ele veio para os pecadores. Esta é uma boa notícia. Se Ele tivesse vindo apenas para os justos, então não teríamos conhecido a Cristo.

Jesus não veio para chamar pessoas boas, mas chamar os pecadores ao arrependimento. O cidadão modelo e o assassino, o cônjuge fiel e o adúltero, o missionário que deu a vida ao ministério ou a pessoa que se voltou para Cristo no último minuto de vida - a graça está disponível para todos. Graças a Deus que a graça nunca é justa!

---

<sup>180</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 116). Wheaton, IL: Victor Books.